



UM NOVO OLHAR PARA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: SESC PROJETO CARAVANA DA ESPERANÇA

Ana Paula dos Santos¹
Vanda Maria Campos Salmeiron Dantas²
Ada Augusto Celestino Bezerra³

GT8 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir acerca da importância da educação não-formal, como processo de transformação social do sujeito, através do acesso à cultura à cidadania ao lazer e à informação. Assim, especificamente, este trabalho é um estudo de caso que retrata um relato de experiência como estagiária da prática de educação não-formal que, há oito anos, vem sendo desenvolvida na Grande Aracaju: o Projeto Social Caravana da Esperança promovido pelo Serviço Social do Comércio (SESC), em parceria com a Arquidiocese de Aracaju, que tem como objetivo principal elaborar e executar projetos de ação social, de natureza sociopedagógica, destinado a crianças, adolescentes e suas famílias, em situação de vulnerabilidade social. O presente artigo foi fundamentado em Gohn (1999 e 2006), Afonso (1989), e Libâneo (1999), e teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Foi constatado que o Projeto Caravana da Esperança possibilita uma transformação social do sujeito.

Palavras-chave: Estágio. Educação não-formal. Projeto social.

ABSTRACT

The purpose of this study is to reflect about importance of non-formal education, as a process of social transformation of the subject, through access to culture, citizenship, recreation and information. Therefore, specifically, this research is a case study about the experience as a trainee in practice of non-formal education, which, eight years ago, develops in Grande Aracaju: the Projeto Caravana Social da Esperança, promoted by the Serviço Social do Comércio (SESC), in partnership with the Arquidiocese de Aracaju, whose main objective is to develop and execute social action projects of a sociopedagogical nature, aimed at children, adolescents and their families, in situation of social vulnerability. This article was based on Gohn (1999 and 2006), Afonso (1989) and Libâneo (1999), and has as methodology the bibliographical research, documentary and field research. It was verified that the Caravan Project of Hope makes possible a social transformation of the subject.

Key words: Internship. Non - formal education. Social project.

¹ Pedagogia (UNIT), professora de reforço escolar. <a.paulinha_23@hotmail.com>

² Mestra em Educação. Professora do Curso de Pedagogia. Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/Unit/CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professores (GPGFOP/PPED/Unit/CNPq). Professora da Educação Básica da Rede Pública do Município de Aracaju. Membro da ANFOPE. <vandalmeron@yahoo.com.br>

³ Pós-Doutora, Doutora e Mestra em Educação. Professora do Curso de Pedagogia e dos Cursos de Mestrado e Doutorado do PPED/Unit. Líder do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professores (GPGFOP/PPED/Unit/CNPq). Coordenadora do Observatório de Educação (OBEDUC/PPED/Unit/ CAPES/INEP). Coordenadora Local do DINTER – PUCRS/Unit. Presidente ANFOPE / SE. <adaaugustaeduc@gmail.com>



1 INTRODUÇÃO

A educação não-formal é uma especificidade de educação que vem ocupando grandes espaços fora da escola, com o intuito de minimizar uma realidade de processo de exclusão social e desajustes familiares em nossa sociedade. Essa proposta de trabalho é voltada para a camada de nível socioeconômico mais baixo da população e é desenvolvida pelo setor público e outros grupos de diferentes segmentos da sociedade civil, desde organizações não governamentais (ONGs), grupos religiosos e outras instituições, dentre elas o Serviço Social do Comércio (SESC).

Haja vista o exposto, esta pesquisa ressalta a importância dos projetos sociais que procuram desenvolver ações socioeducativas, promovendo a inclusão social. Nessa perspectiva, o presente artigo é um estudo de caso abordando a importância do espaço de educação não-formal, através do Projeto Social Caravana da Esperança, que é promovido pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em parceria com a Arquidiocese de Aracaju, e tem como objetivo elaborar e executar projetos de ação social, de natureza sociopedagógica, em caráter de educação não-formal, destinados a crianças, adolescentes, e famílias que estão em situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social.

O objetivo é mostrar a importância da educação não-formal, especificamente o Projeto Social Caravana da Esperança, como um trabalho voltado para educação e cidadania de crianças, adolescentes e suas famílias. O interesse pela temática decorre da minha experiência como aluna da disciplina Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental do curso de Pedagogia presencial da Universidade Tiradentes - Sergipe e estagiária do Projeto, fato que me possibilitou acompanhar mais de perto a prática pedagógica da Instituição e o seu trabalho de cidadania e educação desenvolvido na comunidade. A pesquisa foi fundamentada partindo do referencial teórico de Gohn, (1999-2006), Afonso (1989), e Libâneo (1999), entre outros autores, para a compreensão de conceitos da educação não-formal e como ela pode ser desenvolvida.

A metodologia aplicada para execução desta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, através de levantamentos bibliográficos e leitura de documentos institucionais; também foram aplicadas a pesquisa de campo e a entrevista. Foi constatado que o Projeto Caravana da Esperança possibilita uma transformação social do sujeito, implícita nos processos educacionais, como também proporciona ao educador ter contato com o ambiente educativo não-formal que contribui na formação do pedagogo.



Após a introdução, o artigo dedica um capítulo sobre a Educação Não-Formal e seu papel no processo de aprendizagem do aluno, outro sobre a contribuição do SESC com o Projeto Caravana da Esperança, após o qual apresenta a práxis pedagógica do Projeto Caravana da Esperança e, por fim, as considerações finais.

2. EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Educação é um fenômeno social universal que determina o caráter existencial e o próprio processo de humanização, e está relacionada à transmissão de conhecimento, como também pressupõe a produção de valores e culturas que permeiam a sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394/96 aborda, além do processo de escolarização formal, os processos formativos que ocorrem em outros espaços, estabelecidos no artigo 1º:

Art. 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, a educação não fica apenas legitimada na escola e sim em todas as instituições que envolvem o cuidar, o ensinar e os saberes que o ser humano aprende em convívio com a família, amigos e comunidade, pois é nesses espaços que acontece socialização.

Conforme Libâneo (1999, p.25), o campo educativo é bastante vasto, porque a educação ocorre na família, na rua, no trabalho, nas fábricas, na política, nos meios de comunicação. Com isso cumpre distinguir diferentes manifestações e modalidades de prática educativa tais como a educação informal, formal e não-formal. Caracteriza-se, ainda, a educação não-formal como práticas educativas realizadas em instituições não convencionais de educação, mas com certo nível de intencionalidade e sistematização, tais como as que se verificam nas organizações profissionais, nos meios de comunicação, nas agências formativas para grupos sociais específicos. É um espaço próprio que atende a sociedade contribuindo para a melhoria da educação, como também proporciona momentos de integração entre empresa e comunidade.

Segundo Gohn (2006), a educação não-formal se caracteriza como:



[...] um conjunto de aspectos que a distingue da educação formal praticada dentro da escola, designando assim um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, a capacitação para o trabalho e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Nessa concepção, a educação possibilita e habilita os indivíduos a se organizarem com ações comunitárias, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilita os indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa no seu contexto social.

A educação é abordada enquanto forma de ensino/aprendizagem adquirida ao longo da vida dos cidadãos; pela leitura, interpretação e assimilação dos fatos, eventos e acontecimentos que os indivíduos fazem, de forma isolada ou em contato com grupos e organizações. A educação escolar, formal, oficial, desenvolvida nas escolas, ministrada. Põe entidades públicas ou privadas, é abordada como uma das formas da educação. A educação não formal designa um processo com quatro campos ou dimensões, que correspondem a suas áreas de abrangência. O primeiro envolve a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, “[...] segundo a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem e habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades. Terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos.” “[...] O quarto, e não menos importante, é a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados.” (GOHN, 2006 p. 98, 99).

Ante o exposto, entende-se que as práticas educativas não se restringem à escola ou à família; elas ocorrem em todos os contextos da existência individual e social, de modo institucionalizado ou não, sob várias modalidades.

A proposta da educação não-formal é criar espaços para atender a necessidade de inclusão social de crianças e adolescentes e sua família, por meio de projeto - tanto no âmbito das políticas públicas como em trabalhos comunitários realizados pela sociedade civil. Para atender essa necessidade é desenvolvido um conjunto de ações de natureza educativa que envolve atividades voltadas para educação, recreação, assistência e cultura, contribuindo, assim para o desenvolvimento social e cognitivo, dos indivíduos que participam desses projetos.

De acordo com Gohn (2006), na educação não-formal os espaços localizam-se em territórios que acompanham a trajetória de vida dos grupos e indivíduos, fora da escola em locais informais, nos quais haja processos interativos intencionais. A mesma não é organizada



por séries /idades /conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo, desenvolve laços de pertencimento, além de contribuir para a construção de identidade coletiva do grupo.

A educação não-formal não se limita a repassar informações e sim a capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. A finalidade é despertar a vontade do saber e contribuir para a formação do cidadão crítico para atuar na sociedade. A forma de educar surge como resultado de ações voltadas para os interesses e necessidades de quem participa.

Diante disso, é importante entender o papel do educador nesses espaços. Freire (1996, p.53) diz que, como educadores, precisamos olhar para o que os grupos com os quais trabalhamos trazem consigo, não simplesmente para o que falam deles; assim, “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” e continua dizendo que um bom educador é aquele que sabe provocar inquietudes, que aguça a curiosidade, mas que permite que o educando desenvolva autonomia para lidar com os obstáculos na sua trajetória de vida. É através dessa prática investigativa, participativa e dialógica que o aluno desenvolve competências e habilidades.

Constata-se, através das pesquisas e fundamentações teóricas, que as mudanças do sujeito que participa de projetos de educação não-formal são positivas no que se refere à aprendizagem, melhoria da qualidade de vida, e ao desenvolvimento social.

Assim, a educação não-formal possibilita aos indivíduos de menor poder aquisitivo ter oportunidade de avançar no seu processo de aprendizagem, como também resgatar sua autoestima, pois possibilita a valorização da sua cultura e do seu contexto social.

Dessa forma, entende-se que os processos de aprendizagem em espaços de educação não-formal são instrumentos de suma eficiência dentro do processo educativo, uma vez que trazem diversos benefícios para o desenvolvimento da criança e do adolescente, contribuindo para o aperfeiçoamento da autonomia, do exercício da cidadania e da melhoria da qualidade de vida, elevando a condição social do indivíduo.

3 O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC) E O PROJETO CARAVANA DA ESPERANÇA

O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição destinada à prestação de serviços que visam ao bem-estar dos trabalhadores e seus familiares nos setores do comércio e dos serviços. Sua criação se deu em 1946, apenas alguns meses depois da do Serviço Social



da Indústria (SESI), formulado tendo os mesmos objetivos em relação aos trabalhadores da indústria.

SESC e SESI foram fundados sob inspiração da *Carta da Paz Social*, que aborda a importância da Confederação Nacional do Comércio. Divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) em fins de 1945.

SESC e SESI formam, juntamente com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o conjunto de entidades mais antigas daquilo que mais recentemente se convencionou chamar *Sistema S1*, ao qual vieram se agregar, na década de 1990, o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE), o Serviço Social do Transporte (SEST), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

A criação do SENAI, do SESI, do SENAC e do SESC resultou da articulação havida nas décadas de 1930 e 1940 entre o empresariado e o governo, atendendo aos propósitos comuns de modernização e industrialização da economia e de estabilidade social, ambos endossando ideais de nacionalismo e racionalização. SENAI e SENAC receberam como missão a formação e a capacitação das massas trabalhadoras para o esforço de modernização do país. Necessidade identificada como crucial para a atividade industrial, uma vez que se havia fortalecido a aceção de que os trabalhadores brasileiros tinham baixa escolaridade e pouca formação profissional especializada.

O SESC foi criado com a finalidade de "planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias, e, bem assim, para o aperfeiçoamento cívico da coletividade" (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 1997).

O SESC tem um legado de trabalho educativo e social, não somente para os comerciários, como também para a sociedade de modo geral. Seus objetivos foram mais recentemente descritos na *Ação Finalística*:

- a) Fortalecer, através da ação educativa, propositiva e transformadora, a capacidade dos indivíduos para buscarem, eles mesmos, a melhoria de suas condições de vida;
- b) Oferecer serviços que possam contribuir para o bem-estar de sua clientela e melhoria de sua qualidade de vida;
- c) Contribuir para o aperfeiçoamento, enriquecimento e difusão da produção cultural. (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 1997).



O SESC desenvolve cinco programas de atuação direta junto à clientela: Programa Educação, Programa Saúde, Programa Cultura, Programa Lazer e Programa Assistência. Cada um desses programas compreende determinadas atividades que classificam as ações desenvolvidas segundo sua natureza, objetivos e clientela. As atividades definidas pelo SESC são:

- a) no Programa Educação: Educação Infantil, Educação Fundamental, Educação Complementar, Cursos de Valorização Social e Creche;
- b) no Programa Saúde: Lanches, Refeições, Assistência Odontológica, Educação em Saúde e Assistência Médica;
- c) no Programa Cultura: Biblioteca, Apresentações Artísticas e Desenvolvimento Artístico e Cultural;

O Serviço Social do Comércio desde sua gênese vem atuando no cenário nacional atendendo às demandas sociais emergentes, visando não perspectiva apenas minimizar os problemas de ordem social e econômica, mas, sobretudo, na de transformação e progresso social. (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 2010).

Segundo as Diretrizes Gerais de Ação do SESC, a comunidade é o segundo espaço de atuação institucional, sendo compreendida como: ruas, praças, prédios públicos e privados, dentre outros, que propiciem ações que tenham objetivos mais abrangentes, voltados para a população em geral na perspectiva de transformação e de progresso social. As ações do projeto serão focadas na criação de espaços coletivos que propiciem aprendizado, troca de experiências e de estímulo ao desenvolvimento integral de cada indivíduo, objetivando a contribuir para o resgate das suas potencialidades latentes, bem como para a melhoria da qualidade de vida.

Partindo dessa premissa, a Regional de Sergipe, desde 2009, vem realizando o “Projeto Caravana da Esperança”, promovendo ações sistemáticas de cunho socioeducativo e cultural para crianças e adolescentes carentes das comunidades periféricas da capital sergipana e municípios da grande Aracaju, conforme demandas específicas dessas localidades.

3.1 PROJETO CARAVANA DA ESPERANÇA



O Projeto Caravana da Esperança nasceu em 2009 quando a Diretora Regional, em exercício, do Serviço Social do Comércio (SESC), Excelsa Maria Machado de Souza, ao frequentar a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no Mosqueiro, deparou-se com uma criança de oito anos que olhava para o jornalzinho da missa; ela perguntou-lhe se gostaria de ler, a criança respondeu que não sabia ler, embora estudasse desde os seis anos. Diante do fato que a sensibilizou, Da. Excelsa começou a rezar pedindo a Nossa Senhora que iluminasse seus pensamentos e mostrasse uma maneira de ajudar aquela criança.

Da. Excelsa, vendo a necessidade de um melhor aprendizado daquela e de muitas outras crianças da comunidade, com muita força de vontade criou o – “Projeto Caravana da Esperança”, com vistas a acolher crianças e adolescentes de comunidades carentes, vítimas de maus tratos, e com dificuldade de aprendizado, criando condições para que a mesma desenvolvesse hábitos para aprimorar a capacidade de ler e interpretar os fatos do mundo, dando-lhes não somente a oportunidade de ter o ensino pedagógico, como também seria trabalhada a criatividade e a imaginação de forma lúdica e prazerosa.

O Projeto Caravana da Esperança foi além do esperado; em 2017, já na sua oitava edição, atendeu um total de 575 crianças e adolescentes distribuídos entre as cinco comunidades: Bugio - Santuário de Nossa Senhora Aparecida; Pau-Ferro - Paróquia Sagrada Família; Coqueiral – Associação Bom Pastor; Robalo - Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus; e Dom Pedro - Comunidade Cristo Rei.

O público alvo, prioritariamente, é formado por crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, além dos filhos de trabalhadores do comércio; a proposta do Projeto contempla atividade de orientação pedagógica, nos horários em que as crianças não estão na escola regular, com base nas tarefas trazidas da escola, orientadas pelas pedagogas e estagiárias. Como também são desenvolvidas outras atividades: musicalização, aulas de flauta, recreação dirigidas a partir de brincadeiras e jogos que resgatem as raízes populares, desenvolvimento de oficinas sobre temas pertinentes à comunidade e que valorizem a participação através da criatividade e sociabilização utilizando o lúdico como principal recurso metodológico.

As condições exigidas para participação das crianças e adolescentes no projeto são: que estejam devidamente matriculados na escola pública, cursando do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e/ou os pais ou responsáveis legais apresentem uma renda de menos de um a três salários mínimos, e residam nas proximidades onde o programa é oferecido.



O quadro profissional abrange uma equipe multidisciplinar constituída por profissionais - coordenadora geral, supervisora pedagógica, assistente social, professora de música e estagiárias.

As ações metodológicas e as orientações didático-pedagógicas são desenvolvidas pelo corpo técnico (coordenadora e pedagoga), através de reuniões para elaboração do planejamento que deve ser desenvolvido durante todo o ano, sendo norteados pelo subtema; as ações diárias são planejadas e avaliadas mensalmente com temas direcionados pela equipe (pedagoga e estagiárias), na modalidade acompanhamento pedagógico, contando com a participação e envolvimento dos programas assistenciais, culturais, lazer e saúde, por uma equipe interdisciplinar formada por pedagogos, professores, assistente social. O objetivo da proposta é criar condições para que a criança e adolescentes desenvolva hábitos, atitudes de cidadania e habilidades para aprimorar a capacidade de ler e interpretar os fatos do mundo, opinando, criticando, dizendo o que precisa e o que sente respeitando a singularidade do ser em construção.

O conteúdo programático do projeto é dividido em três momentos: no primeiro, as crianças e adolescentes assistidas recebem orientações pedagógicas e auxílio na execução das tarefas escolares, no segundo acontecem o lanche, o recreio e a higiene, com o tempo de trinta minutos. Já no terceiro momento, são desenvolvidas atividades pedagógicas, envolvendo as diversas atividades do SESC nas áreas de educação, saúde, lazer e assistência, sempre valorizando o ato de brincar, já que brincar é uma forma de expressão, aprendizado e experiência.

Quanto aos aspectos físicos e materiais do projeto, as salas de aula são amplas, com espaços arejado e agradável, dispendo de murais, nos quais se podem organizar os trabalhos das crianças e adolescentes que merecem ser registrados e lidos todos os dias para estimular o gosto pela leitura, vivenciando emoções, fantasias e a imaginação das mesmas. Quanto aos banheiros, são adaptados às necessidade dos alunos, a garagem serve como espaços de brincadeiras e muita diversão para elas.

Os recursos pedagógicos são os meios necessários para a realização das ações, as crianças e adolescentes recebem todo o material escolar: caderno, lápis, borracha, caderno de desenho e fardamento. O Projeto Caravana da Esperança tem um acervo de jogos pedagógicos, livros de historinhas e material para oficina de artes.

As atividades desenvolvidas no projeto são: orientação pedagógica e social; musicalização; recreação, conotação de histórias; oficinas (artes e leitura) e educação em



saúde. Essas atividades são realizadas diariamente no contra-turno das escolas para atendimento a estudantes através de reforço escolar visando ao seu aprimoramento por meio de acompanhamento das tarefas escolares e da realização de projetos didáticos que desenvolvam propostas socioeducativas, em uma perspectiva interdisciplinar.

Nesse contexto, o projeto desenvolve uma proposta que atua no desenvolvimento da criança e do adolescente e suas famílias permeando também a comunidade local em geral. Os projetos estão interligados às oficinas que são distribuídas em:

- a) Educação para a Saúde: nas quais se realizam oficinas educativas, palestras, campanhas, orientações, além de atividades lúdicas (teatro, jogos, música), atividades que são efetivadas e coordenadas pelo setor de Educação em Saúde do SESC, contando com a parceria de profissionais de instituições que atuam na área de saúde e/ou contratados; as ações são ordenadas conforme diagnóstico e necessidades de cada comunidade, de forma contextualizada, tendo como público os alunos do projeto, seus familiares e comunidade local;
- b) oficinas de arte: têm caráter sistemático e são desenvolvidas em alguns dias da semana, durante o ano, permitindo aos participantes uma vivência artística de natureza lúdica e interativa por meio de várias linguagens: música, leitura, pintura e arte, sendo estas, direcionadas para crianças e adolescentes e de trabalhos manuais para as mães e mulheres da comunidade;
- c) recreação dirigida: é desenvolvida diariamente pela equipe pedagógica, no terceiro momento do projeto, objetivando a estimular a criança e adolescentes à vivência do brincar, como estratégia de desenvolvimento de habilidades criativa e motora, socialização e respeito mútuo, como também contribuir para o resgate das brincadeiras populares que fazem parte da cultura regional; com esse propósito, são desenvolvidas brincadeiras populares, jogos recreativos, jogos cooperativos, danças, oficinas de construção de brinquedos, dramatização e recreação esportiva;
- d) orientações sociais: são ações desenvolvidas para os pais, realizadas pelos profissionais de Serviço Social e Pedagogia, individualmente ou em grupo, conforme demandas identificadas nas comunidades assistidas; além das orientações, são realizados encontros de pais, eventos comemorativos, dinâmicas de grupos e palestras sobre temas específicos da área social, pedagógica e temas transversais;



e) as atividades culturais são desenvolvidas nas comunidades, via aulas de flauta e musicalização, abordando tanto a parte teórica como a prática; ademais, são desenvolvidas oficinas de: teatro, contação de histórias, pintura, dobraduras, música, construção de instrumentos musicais, teatro de fantoche e apresentações artísticas dos alunos de flauta e camerata, possibilitando aos alunos a descoberta de suas potencialidades, habilidades e preferências;

f) reuniões pedagógicas são realizadas semanalmente nas comunidades assistidas pelo projeto sob a condução das pedagogas responsáveis por área, objetivando orientar os estagiários no desenvolvimento das ações, e, mensalmente no SESC Centro, conduzida pela coordenação e supervisão, contando com a participação das pedagogas de área, ocasião em que são elaborados planejamentos das atividades e projetos pedagógicos, avaliação das ações e orientações gerais.

O Projeto conta com a supervisão geral da Direção de Programas Sociais do SESC, Gerente da Unidade Operacional do SESC Centro, Coordenação do Programa Educação, Coordenação de Projetos Sociais e Supervisão.

A avaliação do projeto é feita de forma contínua mensalmente pelos agentes participativos, envolvendo a equipe do SESC e contratados, os parceiros e Direção de Programas Sociais, ressaltando que haverá flexibilidade em relação a mudanças necessárias à consecução dos objetivos propostos, contando ainda com aplicação de questionários com os envolvidos no processo e depoimentos dos pais, alunos, professores e equipe técnica.

4 A PRÁXIS A CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA

Para se integrar ao trabalho no SESC, o candidato precisa ter uma formação pedagógica em Pedagogia, para os cargos pedagógicos, ou licenciatura, para professores. Já os estagiários são estudantes de Pedagogia ou de licenciaturas. Envolve um processo seletivo simplificado aberto por meio de edital que compreende prova de redação, currículo e entrevista para se integrar ao Projeto Caravana da Esperança. Esse Projeto específico da minha prática pedagógica fica localizado na Rua dos Náufragos s/n, no bairro Mosqueiro na cidade de Aracaju, Sergipe, envolve duas turmas de 1º e 2º ano com 20 crianças entre seis e oito anos de idade, no turno matutino de 07h30min às 11h30min, contando sempre com a presença da coordenadora pedagógica.



Pelo fato de já estagiar, como aluna de Pedagogia presencial da Universidade Tiradentes no Projeto Caravana da Esperança não foi necessária uma observação das aulas. Eu mesma era a professora regente, então não passei pela etapa de observação e diagnóstico um dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, a necessidade de observar, porém precisei manter uma avaliação criteriosa sobre o papel de atuar como professora e não mais com o olhar de estagiária.

Diante disso é importante saber o papel do educador não é apenas transferir conhecimentos e sim criar meios para que o aluno desenvolva sua capacidade de aprendizagem de maneira significativa. Os alunos gostam muito do projeto e das atividades desenvolvidas demonstram toda atenção em sala de aula, participam de todas as atividades tanto dos exercícios como das brincadeiras com a mesma intensidade. O espaço de aprendizagem é um ambiente arejado, com cartazes educativos nas paredes, as carteiras são posicionadas de frente umas para outras de maneira que haja interação entre aluno e professor e todos participem.

Na sala sempre se retoma o assunto do dia anterior, e dá-se sequência às atividades. Os alunos não acompanham as aulas por igual, pois cada um tem o seu momento, uns acompanham mais rápido, outros têm mais dificuldade, porém todos são interessados e participam com autonomia das atividades propostas. No início das aulas faz-se uma oração como forma de agradecimento, além de proporcionar momentos de socialização dos saberes que trazem do cotidiano do seu contexto social. A aula está dividida em três momentos, o primeiro é da orientação pedagógica e auxílio nas tarefas escolares, prestando-lhes os esclarecimentos necessários. O segundo momento é o lanche, no qual é trabalhada a higienização, e esse momento tem um caráter pedagógico devido à riqueza de múltiplas interações sociais, aprendizagens através do convívio entre os alunos. O terceiro momento é a parte lúdica do projeto, na qual é trabalhada a recreação direcionada, contação de história, artes manuais, roda de conversa, e jogos pedagógicos de acordo com dia da semana.

Ao término do dia, é realizada uma avaliação coletiva do trabalho, sendo que, em cada atividade realizada, é observado o desempenho, os avanços, as dificuldades e as possíveis reconstruções feitas pelo aluno.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Caravana da Esperança repercute de forma bastante significativa na vida das pessoas que participam do mesmo, obtendo resultados exitosos e contribuindo para o cumprimento da função social a que se propôs, qual seja: a de levar solidariedade, autonomia e cidadania para crianças e adolescentes em vulnerabilidades, tanto materialmente, quanto, em alguns casos, emocionalmente; muitas delas desprovidas de oportunidades para seu desenvolvimento pleno.

A proposta do presente trabalho consistiu em demonstrar a importância da educação não-formal como processo de transformação social do sujeito, através do acesso à cultura, à cidadania, ao lazer e à informação, contribuindo para a educação popular mais justa e solidária. O foco principal esteve sobre o trabalho do Projeto Caravana da Esperança, considerando a educação e o educador como fios condutores para a mudança social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e, sobretudo, como principais mecanismos de garantia da cidadania, e que a educação não pode ser entendida como um ato isolado, mas sim uma relação complexa que deve contar com diversos sujeitos, como a sociedade e as políticas públicas, além do que representa a oportunidade de demonstrar que resultados positivos podem ser alcançados a partir de trabalhos que tem como finalidade integrar uma proposta pedagógica humanista.

A disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi primordial para minha formação acadêmica e profissional, pois a partir da regência obtive uma experiência na qual pude perceber a importância de estagiar, pois é nesse momento que o estagiário pode colocar em prática tudo que foi aprendido em sala de aula na universidade, é o momento em que fazemos uma análise geral onde erramos ou acertamos ou em que precisamos melhorar, o momento em que passamos a perceber como é lidar com a diversidade no contexto escolar. Enfim, a regência é a oportunidade de o estagiário praticar a teoria aprendida na academia e avaliar como é ser professor e se realmente quer seguir a carreira docente.



REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Sociologia da educação não formal. Reatualizar um objeto ou construir uma nova problemática? In: ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. **A Sociologia na escola**. Porto: Afrontamento, 1989.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] União**, Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833, Poder Executivo. Brasília (DF), 23 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 1999.

GOHN, M. G. M.. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: **Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v14, n.50, p.27-38, jan/mar. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). **Ação Finalística**. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do SESC, 1997.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). **Diretrizes Gerais de Ação do SESC**, 2010.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). (Departamento Regional). **Projeto Caravana da Esperança Aracaju**, Relatório Anual SESC, 2017.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). Carta da Paz Social. 1ª Reimpressão. Rio de Janeiro, Fevereiro, 2012. Disponível em < <http://www.sesc.com.br> > Acesso em: 14 de nov.2017.